

<https://amazoniareal.com.br/reviver-a-moratoria-da-soja/>



Reviver a moratória da soja

Autores de artigo analisam a decisão do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) de manter a suspensão da moratória da soja, que passou a valer em janeiro deste ano. Ambientalistas afirmam que a autarquia federal cedeu à pressão do agronegócio. Para especialistas, encerrar a moratória é irresponsável e que o ideal seria fortalecer os esforços de conservação e ajudar o acordo sobre a soja.



Terra em Mato Grosso preparada para o cultivo de soja, com biodiversidade próxima de zero (Foto: P.M. Fearnside).



Publicado em: 20/02/2026 às 12:37

Por [Philip Martin Fearnside](#) da Amazônia Real

**Por Gustavo Magalhães de Oliveira,
Philip Martin Fearnside e Jan Börner**

No 12 de fevereiro publicamos uma carta sobre a situação da Moratória da Soja na prestigiosa revista *Science*, disponível aqui [1]. O atual texto apresenta essas informações em português.

Em 2006, o Brasil estabeleceu a moratória da soja, um acordo voluntário no qual os exportadores de commodities se comprometeram a não comprar soja cultivada em áreas da Amazônia brasileira que foram desmatadas após 2006 (posteriormente revisado para 2008) [2]. Embora a moratória da soja tenha reduzido com sucesso o desmatamento da Amazônia para o cultivo de soja [2, 3], o Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) ainda não conseguiu implementar medidas nesse sentido.

O Cade, uma autarquia federal, considerou o acordo “anticompetitivo” em 2025 [4], e governos estaduais impuseram sanções regulatórias que levaram à retirada de grandes exportadores de soja do acordo [5]. O enfraquecimento da moratória é um ataque flagrante aos esforços para controlar o desmatamento. Em vez disso, o Brasil deveria fortalecer as parcerias multilaterais entre empresas e governos em prol da conservação florestal.

Grupos ambientalistas acusaram o Cade de ceder ao poderoso lobby do agronegócio brasileiro em vez de refletir preocupações genuínas de defesa da concorrência [6]. A política antitruste tem sido tradicionalmente justificada com base na maximização do bem-estar do consumidor [7], mas a moratória da soja não influenciou os preços no Brasil [8]. Além disso, a decisão do Cade (3) ignora os benefícios sociais do acordo, incluindo seu papel na estabilização do clima, da saúde e da produtividade agrícola na região [9, 10].

Embora o acordo tenha reduzido o desmatamento, houve lacunas em sua eficácia. Em alguns casos, o desmatamento para o cultivo de soja que ocorreria na área designada aconteceu fora da Amazônia brasileira, reduzindo a área preservada [11, 12]. Em muitos casos, as decisões relacionadas ao plantio de soja levaram indiretamente ao desmatamento, porque os pecuaristas vendiam ou arrendavam suas terras para os produtores de soja e usavam o dinheiro para comprar e desmatar terras baratas em áreas remotas da Amazônia ou do Cerrado [12, 13].

Encerrar a moratória é irresponsável. O Brasil deveria, em vez disso, fortalecer os esforços de conservação, ajustando o acordo sobre a soja para eliminar as brechas. Além disso, atacar a ação coletiva privada de conservação, como fez o Cade, transmite a mensagem equivocada de que a proteção ambiental é responsabilidade exclusiva do Estado. Para atingir suas metas ambientais globais, o Brasil precisará do esforço contínuo de todos os atores envolvidos: governo, setor privado e sociedade civil.[14]

Referências e notas

- [1] de Oliveira, G.M., P.M. Fearnside & J. Börner 2026. [Revive Brazil's soy moratorium](#). *Science* 391: 668.
- [2] Heilmayr, R., L.L Rausch, J. Munger, H.K. Gibbs (2020). [Brazil's Amazon Soy Moratorium reduced deforestation](#). *Nature Food* 1: 801.
- [3] Gibbs, H.K., L. Rausch, J. Munger, I. Schelly, D.C. Morton, P. Noojipady, B. Soares-Filho, P. Barreto, L. Micol & N.F. Walker (2015). [Brazil's soy moratorium](#). *Science* 347: 377-378.
- [4] [CADE](#) (Conselho Administrativo de Defesa Econômica) (2025) Inquérito Administrativo nº 08700.005853/2024-38 (Autos de acesso restrito nº 08700.008299/2025-21). CADE, Brasília, DF.
- [5] Borges, B. (2015). [Esvaziamento da Moratória da Soja põe em risco reputação do país, dizem ambientalistas](#). *Repórter Brasil*, 07 de janeiro de 2026.
- [6] Freitas, H. & P. Dallabrida (2025). [Suspensão da Moratória da Soja é 'tiro no pé', dizem organizações ambientalistas](#). *Repórter Brasil*, 20 de agosto de 2025.
- [7] Kovacic, E. & C. Shapiro (2000). [Antitrust policy: A century of economic and legal thinking](#). *Journal of Economic Perspectives* 14(1): 43-60.
- [8] Barrozo, M. & M. Skidmore (2025). [Are sustainability pledges anticompetitive?](#) *Working paper*, 11 de novembro de 2025.
- [9] Leite-Filho, A.T., B.S. Soares-Filho, J.L. Davis, G.M. Abrahão, J. Börner, (2021). [Deforestation reduces rainfall and agricultural revenues in the Brazilian Amazon](#). *Nature Communications* 12: art. 2591.
- [10] Damm, Y., J. Börner, N. Gerber, B. Soares-Filho. (2024). [Health benefits of reduced deforestation in the Brazilian Amazon](#). *Communications Earth & Environment* 5: art. 693.
- [11] Villoria, N., R. Garrett, F. Gollnow & K. Carlson. (2022). [Leakage does not fully offset soy supply-chain efforts to reduce deforestation in Brazil](#). *Nature Communications* 13: art. 5476.
- [12] Arima, E.Y., P. Richards, R. Walker & M.M. Caldas. (2011). [Statistical confirmation of indirect land use change in the Brazilian Amazon](#). *Environmental Research Letters* 6: art. 24010.

[13] Fearnside, P.M. (2017). [Deforestation of the Brazilian Amazon](#)., In *Oxford Research Encyclopedia of Environmental Science*. Oxford University Press, New York, EUA.

[14]. Este texto traduz a carta: de Oliveira, G.M., P.M. Fearnside & J. Börner 2026. [Revive Brazil's soy moratorium](#). *Science* 391: 668.

Sobre os autores

Gustavo Magalhães de Oliveira possui graduação em Administração pela Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) e mestrado e doutorado em Administração pela Faculdade de Economia, Administração, Contabilidade e Atuária da Universidade de São Paulo (FEA/USP). Atualmente é bolsista pós-doutorado no Instituto de Economia Alimentar e de Recursos, Universidade de Bonn, Bonn, Alemanha. Pesquisa na área de economia de organizações.

Philip Martin Fearnside é doutor pelo Departamento de Ecologia e Biologia Evolucionária da Universidade de Michigan (EUA) e pesquisador titular do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), em Manaus (AM), onde vive desde 1978. É membro da Academia Brasileira de Ciências e pesquisador 1A de CNPq. Recebeu o Prêmio Nobel da Paz pelo Painel Intergovernamental para Mudanças Climáticas (IPCC), em 2007. Tem mais de 850 publicações científicas e mais de 850 textos de divulgação de sua autoria que estão disponíveis [aqui](#).

Jan Börner possui graduação em economia agrícola aplicada da Universidade de Minnesota, EUA, mestrado em ciências agrícolas internacionais da Universidade Humboldt em Berlin, Alemanha e doutorado e agricultura da Universidade de Bonn, Alemanha. Atualmente é professor pleno de Economia do Uso Sustentável da Terra e Bioeconomia no Instituto de Economia Alimentar e de Recursos e no Centro de Pesquisa para o Desenvolvimento, na Universidade de Bonn. Pesquisa na área de economia, com ênfase em economias agrária e dos recursos naturais, incluindo a avaliação e análise de políticas ambientais e de conservação, modelagem e análise de custo-benefício da mudança no uso da terra e o papel do comércio global e dos padrões de consumo no fornecimento de serviços ecossistêmicos em paisagens ecologicamente sensíveis.